

EDITORIAL

A revista *Gênero* apresenta neste número uma série de artigos que enfatizam questões relacionadas à invisibilidade do trabalho feminino e outra que compõe um dossiê sobre a orientação sexual feminina.

Nestas últimas décadas, o movimento de mulheres possibilitou o avanço do pensamento feminista contemporâneo ao ampliar a percepção dos papéis atribuídos a mulheres e homens. Desde então, a adoção de uma abordagem transversal e multidisciplinar tem ensejado a revisão de paradigmas e passa a desenhar um quadro geral do papel da mulher na sociedade. Recupera, assim, significados de atividades ignoradas na lógica do mundo capitalista; esta perspectiva tem contribuído para melhor interpretação da histórica discriminação das mulheres. Este tema é tratado nos artigos de Cristiane Soares e Marilane Oliveira Teixeira: numa discussão sobre a teoria econômica que desqualifica o trabalho doméstico, as autoras analisam sua invisibilidade. Este é um dos temas mais antigos trazidos pelo feminismo para as ciências sociais. Ao tentar reinterpretar conceitos sobre o trabalho doméstico e trabalho produtivo/improdutivo, esta discussão funciona como um icebergue para a questão da inferioridade feminina. Moema Guedes, seguindo mesma temática, traz uma abordagem demográfica. Ao articular as esferas produtivas e reprodutivas das mulheres com nível universitário, busca entender o papel da escolaridade nas mudanças do papel feminino. Melo e Marques abordam a temática do mercado de trabalho, mas a análise, apoiada em estudo dos Censos Demográficos e tendo por foco a colônia portuguesa, enfoca o processo migratório. O olhar de gênero permite concluir que o processo imigratório foi inicialmente masculino, mas, na segunda metade do século XX, esta tendência apresenta-se atenuada, havendo um certo equilíbrio entre os sexos. Paola Cappellin aborda também o mercado de trabalho para pensar como se deu a incorporação das mulheres inseridas no polo de alta qualificação profissional, considerando que tal fenômeno apresenta muitos contrastes. A literatura internacional vem alertando sobre a contínua reprodução das fortes assimetrias entre o fenômeno da expansão da formação universitária, majoritariamente feminina, e a predominância hierárquica dos homens nos postos mais altos e mais bem remunerados das organizações. O caso brasileiro analisado no artigo confirma esta tendência.

O mundo dos pobres de negras e negros é analisado por Keisha-Khan Perry e Ana Cristina Caminha, ao examinarem o desempenho das mulheres na luta por uma vida mais digna numa comunidade de baixa renda na cidade de Salvador(BA). Este tema também é abordado por Silvana Mariano por meio da análise regional do empoderamento feminino visto pelo ângulo do programa Bolsa Família no município de Londrina, no estado do Paraná.



Completa este número o dossiê organizado pela pesquisadora feminista Maria Luiza Heilborn sobre a homossexualidade feminina. Em cinco artigos, apresenta-se uma instigante reflexão sobre a liberdade da orientação sexual.

Boa leitura!

Hildete Pereira de Melo
João Bôsco Hora Góis
Suely Gomes Costa
Editores